

DESAFIOS E SUPERAÇÕES NAS PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO CEARÁ

Rui Vicente Feitoza Muniz ¹

RESUMO

A presente pesquisa intitulada: Desafios e superações nas práticas de leitura no ensino remoto em uma escola da rede estadual de ensino do estado do Ceará aborda de forma central as atividades de leitura desenvolvidas em uma escola de ensino médio vinculada ao ensino profissionalizante mostrando os principais desafios e as principais superações nas práticas de leitura no ensino remoto. A principal questão a ser problematizada na pesquisa consiste em responder ao principal questionamento: Quais foram os principais desafios e as principais superações encontradas nas práticas de leitura trabalhadas na Escola Estadual de Educação Profissional Padre João Bosco de Lima no ensino remoto? Para que essa discussão fosse feita foi necessário percorrer o caminho metodológico, como já sinaliza o título e de pesquisas qualitativas de cunho bibliográfico nos materiais existentes para a construção do corpus do trabalho sendo feitas leituras de autores que abordam esse assunto. Dessa forma, esse tema é de relevância social muito grande e abrangente e essa escrita não conclui todas as discussões formuladas, abrindo espaço para outras futuras, uma vez que a pesquisa feita possibilitou adentrar nos vários conhecimentos formados pela humanidade através da leitura e sem ela não poderíamos compreender os saberes construídos historicamente pela humanidade.

Palavras-chave: Desafios, Superações, Leitura, Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

É relevante e indiscutível a necessidade do trabalho com a leitura em todas as modalidades de ensino e na sociedade de forma geral, bem como, são notórios os desafios para executar esse trabalho em nosso cotidiano, sendo a escola o espaço que deve incentivar as práticas leitoras e dialogar com o discente para a conquista da formação do leitor. Esse trabalho tem como foco central descrever os desafios e as superações nas práticas de leitura no ensino remoto em uma escola pública da rede estadual de ensino do Ceará.

As práticas de leitura que serão mencionadas ocorreram na Escola Estadual de Educação Profissional Padre João Bosco de Lima, localizada na cidade de Mauriti – CE. A escola oferece ensino em tempo integral nas modalidades de ensino médio e profissionalizante, atualmente oferecendo os Cursos Técnicos em Administração, Agropecuária, Finanças e Informática com uma matrícula atual de aproximadamente 510 alunos.

¹ Graduado em Letras, pós-graduado em: Literatura de Expressão e Língua Portuguesa, Gestão Escolar e Educação Inclusiva, mestre em Ciências da Educação e Doutorando em Ciências da Educação, rui_mauriti@hotmail.com



Assim, esse trabalho traz como problemática central: quais são os desafios e as superações encontradas nas práticas de leitura trabalhadas na Escola Estadual de Educação Profissional Padre João Bosco de Lima no ensino remoto?

Dessa maneira, esse tema é de relevância social muito grande uma vez que possibilita adentrar nos vários conhecimentos formados pela humanidade através da leitura e sem ela não podemos compreender os saberes constituídos historicamente. Sendo muito importante para o desenvolvimento das outras áreas, bem como, necessário discutir esse momento de pandemia que direta ou indiretamente todos tiveram suas vidas afetada, modificada e por necessidade adaptadas a esse contexto.

E nessa mesma esteira, ainda convém lembrar que nesse trabalho objetivamos descrever os desafios e as superações encontradas nas práticas de leitura realizadas na escola da rede pública de ensino do estado do Ceará e descrever brevemente em poucas palavras o que são práticas de leitura.

Assim, os principais desafios foram a escassez de recursos físicos e formação teórica para enfrentar tal problema e as adaptações repentinas que foram necessárias fazer ao contexto da pandemia bem como as principais superações residiram em realizar práticas de leitura e buscar fazer chegar ao estudante ações promotoras de debates, atividades enriquecedoras que tiveram a leitura como uma bússola que norteia a prática docente e dar a subsistência necessária à aprendizagem.

METODOLOGIA

Para a classificação da pesquisa, de acordo com a nomenclatura proposta, por Gil (1991) e Vergara (1997), existem duas categorias para a metodologia: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins a pesquisa é exploratória e descritiva. Exploratória, porque buscou-se explorar o universo das práticas de leitura no ensino remoto. Também é classificada como bibliográfica, pois foi realizada uma investigação sobre a temática em livros, revistas e artigos.

A internet também foi utilizada como fonte de pesquisa, objetivando-se com isso, além de uma fonte volumosa de informações, o acesso a dados atuais que pudessem ser agregados a esta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO



Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.69), “a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, autor, de tudo a linguagem, etc”. Assim, a leitura se caracteriza como de fundamental importância a uma sociedade que busca desenvolver a competência de interpretar textos e a escola, não pode se esquivar desse trabalho.

Dessa maneira, (SOLÉ, 1998, p. 22), afirma que “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”. Com isso o leitor necessita adquirir estratégias e conhecimentos necessários para ser um sujeito que age no processo de leitura ao mesmo tempo precisa de manejo necessário com o texto para que sejam encontradas nele todas as informações necessárias para a sua compreensão.

Ainda, Isabel Solé (1998) define as estratégias de leitura como sendo ferramentas necessárias para que a leitura proficiente seja desenvolvida. Uma vez sendo desenvolvidas essas estratégias permitem uma compreensão e interpretação de forma autônoma dos textos lidos e o trabalho docente sendo desenvolvido de forma efetiva permite uma melhor formação do leitor independente, crítico e ao mesmo tempo reflexivo, sendo essas, características imprescindíveis ao cidadão que necessita da inserção no mundo letrado.

Sendo assim, essa mesma autora refere-se e define as estratégias

As estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas. Por esse motivo, ao abordar estes conteúdos e ao garantir sua aprendizagem significativa, contribuimos com o desenvolvimento global de meninos e meninas, além de fomentar suas competências como leitores. (SOLÉ, 1998, p.70)

Depreende-se que as estratégias por sua vez são técnicas que precisam ser trabalhadas para lograr êxito e estas sendo trabalhadas terá a possibilidade de desenvolver um leitor proficiente e autônomo, fato que contribui bastante para que os estudantes obtenham bons resultados nos exames que realizam e após a escola tenham-se pessoas mais esclarecidas.

Ainda a esse respeito, (SOLÉ, 1998, p.172) discorre que a “(...) ideia da leitura como um processo de construção lento e progressivo, que requer uma intervenção educativa resitosa e ajustada”. Dessa forma, é papel fundamental da escola e está representada no papel docente ensinar aos alunos as estratégias de leitura para que possam ser aprendidas e executadas

posteriormente, assim como, planejar situações que favoreçam ao educando partir da situação de leitura em que se encontram e ir avançando para resultar na conquista da autonomia leitora.

LEITURA NO ENSINO REMOTO: UMA CONEXÃO A SER CONSTRUÍDA

Compreendemos que a leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento biopsicossocial do ser humano, uma vez que ela tem a capacidade de melhorar o funcionamento do cérebro, estimular a criatividade das pessoas, incitar o senso crítico e provocar a empatia por determinados temas e situações.

Muitas são as possibilidades de a escola promover atividades leitoras em seu cotidiano, podem ser promovidas múltiplas práticas nas disciplinas, não só de Língua Portuguesa, que muitas vezes se acredita que é sua responsabilidade exclusiva, como também, nas demais disciplinas buscando sempre fomentar as atividades que envolvam a interdisciplinaridade. E para isso consiste a conquista dos alunos para que usem os celulares como ferramentas para a leitura de obras literárias, uma vez que as bibliotecas escolares apresentam uma escassez em seu acervo.

Também é de muita relevância o trabalho e a valorização dos textos para a formação do aprendizado e dessa forma, não se garante a compreensão leitora se não se garantir um trabalho efetivo com o universo textual. Pois é de muita importância para levar à sala de aula várias possibilidades de leitura e compreensão dela.

A esse respeito, (ANTUNES, 2017, p. 29) nos orienta quanto à metodologia de ensino através do trabalho com textos: “em síntese, a proposta de fazer do texto o eixo de ensino, ou, noutras palavras, o objeto de estudo da língua não é o modismo. Não é uma ‘invenção’ a mais, trazida por aqueles que se metem a propor inovações pedagógicas e a romper com os modos tradicionais de ensinar a língua na escola”.

Nessa linha, com o surgimento do contexto pandêmico vivenciado esse ano, o processo ensino aprendizagem foi transformado de um dia para o outro, com perdas e ganhos houve a necessidade de adaptação de todas as partes e com as atividades leitoras também não foram diferentes, pois o espaço das bibliotecas físicas foi substituído pelas virtuais, o contato da sala de aula foi substituído pelo contato distante o ensino presencial passou a ser remoto. As atividades de leitura tiveram que ser adaptadas ao meio digital e por sua vez os desafios nasceram e as necessidades de adaptações também precisaram surgir.

Vale destacar que todo o trabalho ocorreu desde o início do ano de forma presencial até a primeira metade do mês de março. Após a substituição das aulas presenciais pelas atividades



remotas foi dada continuidade a proposta de ensino, sendo feitas as adaptações ao livro didático e as outras ferramentas. O planejamento das aulas ocorreu semanalmente e em conjunto através de reuniões por meio do google Meet, do zoom, Skype e WhatsApp, para ser feito o alinhamento e planejamento das atividades e das formações continuadas.

As aulas ocorreram por meio do google Meet e foram utilizados recursos pessoais dos docentes na preparação e execução das atividades realizadas através da plataforma de ensino criada pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), foram utilizados como recursos: slides, textos diversos, livro didático do aluno, livro didático em formato digital, livro paradidático impresso e digital.

Sendo desenvolvidas várias atividades, tais como: sarau literário, criação de slides do livro didático adaptado pelo professor para ser trabalhados de forma remota, podcasts literários, cine literários, seminários, debates, quiz de conteúdos estudados, realização de simulados online, utilização do WhatsApp do professor para mediar a comunicação entre os envolvidos no processo, enfim, foram realizadas diversas atividades contemplando o ensino da leitura.

Dessa maneira, as práticas de leituras trabalhadas focaram em um material estruturado elaborado pela Secretaria da Educação do Estado que contempla as matrizes das avaliações externas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema Permanente de Avaliação da Educação do Ceará (SPAECE), sendo elaboradas atividades de leitura que contemplam a participação dos alunos.

As práticas de leitura trabalhadas levaram em consideração principalmente os gêneros associados às sequências discursivas básicas, os recursos expressivos do texto e os aspectos sociais da linguagem e a compreensão dos textos verbal e não verbais.

Além dessas competências foram trabalhados a inferência de informação em textos verbais as habilidades de leitura para inferências em textos verbais, a relacionar o sentido real e sentido figurado na geração de sentido em expressões de diferentes sentidos para isso foram trabalhados os textos do material estruturado, bem como feitas as devidas adaptações nos textos do livro didático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo elas trabalhadas em textos de diferentes gêneros como: tirinha, cartum, charges, cartaz e textos publicitários. O objetivo trabalhado em cada texto consistia no reconhecimento do gênero, na abordagem do propósito comunicativo do texto e a metodologia utilizada consistiu em apresentar o texto em slides, através do google Meet e depois disso havia o

momento de interação entre professor e aluno fazendo o reconhecimento do texto, o levantamento dos conhecimentos prévios e a exploração do que consiste nos aspectos textuais.

Nessa mesma esteira, foi trabalhado o material estruturado do descritor que busca identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros, objetivando, assim, relacionar o texto com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação, a analisar, discutir e socializar diferentes textos presentes em várias mídias prezando sempre pelas comunicações atuais, a interpretar textos utilizando os recursos gráficos diversos, reconhecer o gênero e identificar o propósito comunicativo do texto, sendo utilizado o material estruturado e feitas as adaptações a cada turma.

Nessa mesma perspectiva foram trabalhados os descritores que contempla identificar o tema ou assunto do texto e o descritor que busca encontrar o conflito gerador da narrativa, este foi trabalhado na leitura de contos levando em consideração o período literário vivenciado em cada ano e os autores representativos fazendo uso de seus textos para reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

É função primordial da escola zelar para que haja o trabalho com as práticas textuais. É necessária a incorporação de várias metodologias para que, de certa forma, flua o trabalho com a leitura, para auxiliar nisso e visando habilitar o discente a reconhecer o efeito decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfossintáticos, os temas universais abordados nos textos, as características dos gêneros textuais que circulam na sociedade e as relações intertextuais que circulam na leitura.

E sobre o reconhecimento de humor e ironia e identificação dos níveis de linguagens e/ou marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor foram trabalhados os descritores, construindo assim para ampliar o trabalho com as competências leitoras. Vale lembrar que essas competências ajudarão o aluno no momento das avaliações externas e em práticas sociais de leitura.

Como (SOLÉ,1998, p.18) afirma que: “na leitura, o leitor é um sujeito ativo que processa o texto e lhe proporciona seus conhecimentos, experiências e esquemas prévios”. Dessa forma, é importante ter em mente os conhecimentos prévios do aluno para a construção desse conhecimento.

Na mesma perspectiva, (CEREJA, 2016, p.3) afirma que: “lidamos com a linguagem o tempo todo: para opinar, para pedir, para ceder, para brincar, para brigar, para julgar, e assim vamos construindo a nossa identidade e sendo construídos pela realidade que nos cerca (...)”. Porquanto a linguagem faz parte em todos os contextos da nossa vida e temos que cuidar dela para que surta o efeito necessário a nossa construção e humanização. As palavras constroem a

nossa identidade e nos difere dos demais seres, assim sendo, devemos ter uma relação harmônica com elas.

Uma das práticas de leitura realizadas pela escola e que foi de fundamental importância foi o sarau literário, possibilitando em uma oportunidade à noite, de forma virtual fazer com que os alunos envolvidos pudessem apreciar textos da literatura brasileira, oportunizando-lhes conhecer os autores e contextos em que viveram e produziram os seus textos, dando-lhes oportunidades à declamação de poemas, recital de estrofes, músicas, leitura de fragmentos de textos e conhecimento de autores.

Nos podcasts literários, que são gêneros que permitem ao discente apreciar em seu espaço e sua disponibilidade de tempo os autores escolhidos, tendo sido oportunizado ao aluno a apresentação dos contextos históricos, resumo da obra e fragmentos delas, além de resenhas sobre cada obra representativa. Sendo esses podcasts produzidos pelo professor e disponibilizados aos alunos por meio de áudios nos grupos de WhatsApp das salas para que com isso despertasse no aluno o gosto pela leitura.

Quanto ao cine literário, ocorreu com o objetivo de incentivar o acesso aos filmes e documentários produzidas através da leitura de livros que posteriormente viraram filme e foi oportunizado ao aluno conhecer por meio da indicação dos filmes para posteriormente assistir a esses filmes e em outro momento haver nas aulas a discussão de ideias do professor e dos alunos, cada qual com as suas vivências e troca de saberes permitindo haver o debate de ideias e novas possibilidades de leitura, fazendo da leitura as possibilidades de discussões intertextuais com essa outra forma de arte.

Além dessas práticas, foi trabalhado o gênero seminário, em que foi disponibilizado o livro em formato digital para quem não tinha a obra em si e em seguida, feitas as leituras das mesmas obras estudadas cronologicamente em cada período foram feitas posteriormente nas aulas a partilha das leituras e discussões sobre as obras e suas peculiaridades, contribuindo, dessa maneira para a formação de leitores e o gosto pela leitura.

Sabe-se que hoje é falado na crise da leitura como bem afirma (KLEIMAN, 2016, p. 21)

Referimo-nos, por exemplo, ao lugar cada vez menor que a leitura tem no cotidiano do brasileiro, à pobreza no seu ambiente de letramento (o material escrito com o qual ele entra em contato, tanto dentro como fora da escola), ou ainda, à própria formação precária de um grande número de profissionais da escrita que não são leitores, tendo, no entanto, que ensinar a ler e a gostar de ler.

É esse o maior desafio que se tem no trabalho com a leitura no nosso país. Pois é impossível ensinar uma coisa sem saber fazê-la, ou gostar daquilo que se faz, e um desafio



muito grande é promover o ensino da leitura principalmente agora que se deposita tão pouco valor a ela e que as formas de fazê-la mudaram muito. E uma superação maior é buscar encontrar práticas para se trabalhar de forma efetiva para que o resultado possível seja um aluno leitor.

Como bem apresenta (FREIRE, 1989, p.09) que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, é preciso despertar no estudante esse desejo da leitura e sua valorização de forma que cada um possa ser um estudante capaz de descobrir todas as possibilidades que a leitura o permite e com isso ir construindo a sua aprendizagem e está sendo posta ao outro que por sua vez produz um novo conhecimento. É necessário ter leituras do mundo, ou leituras prévias para que ao término de cada leitura há desejo, curiosidade e motivação para que sejam feitas novas leituras e como isso o processo de aprendizagem caminhe de forma cíclica e é missão da escola despertar o gosto pela leitura, a curiosidade por novas leituras e a formação de uma cultura leitora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a leitura é muito importante não só na disciplina de Língua Portuguesa, como ser trabalhado em todas as demais disciplinas e no que concerne ao objetivo do trabalho acerca de descrever os desafios e as superações nas práticas de leitura realizadas na E.E.E.P. Padre João Bosco de Lima no contexto da pandemia.

Como principais desafios percebeu-se as dificuldades de adaptação às tecnologias, motivar o gosto pela leitura, conseguir encontrar meios para a realização de práticas leitoras nesse contexto e fazer chegar ao aluno o trabalho com a leitura e como superações podemos vislumbrar a adaptação docente, a realização das práticas de leitura com foco no trabalho e na relação de ensino aprendizagem.

A escola deve promover ações que façam da leitura um alimento para nutrir cada indivíduo que depende desse espaço. Deve incentivar a família a formar nos filhos a cultura leitora para que os mesmos possam desenvolver esse hábito na escola e expanda isso na sociedade, para que só assim possamos ter um mundo melhor para vivermos, com pessoas mais esclarecidas e mais críticas, pois Monteiro Lobato, um dos maiores nomes da Literatura Infantil brasileira, afirmava que “quem mal lê, mal fala, mal pensa e mal vê”.



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. 1 ed. – São Paulo: Parábola, 2017.

_____, Irandé. Gramática Contextualizada: limpando ‘o pó das ideias simples’. 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEREJA, Willian Roberto. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, vol. 3, 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

FREIRE, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Angela, **Oficina de leitura – teoria e prática**, 16ª edição, Campinas, SP – Pontes Editores, 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** / Isabel Solé; tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. xii, 194 p.